

## Venezuela e Irã: uma aproximação para além do petróleo

Luciano Veneu

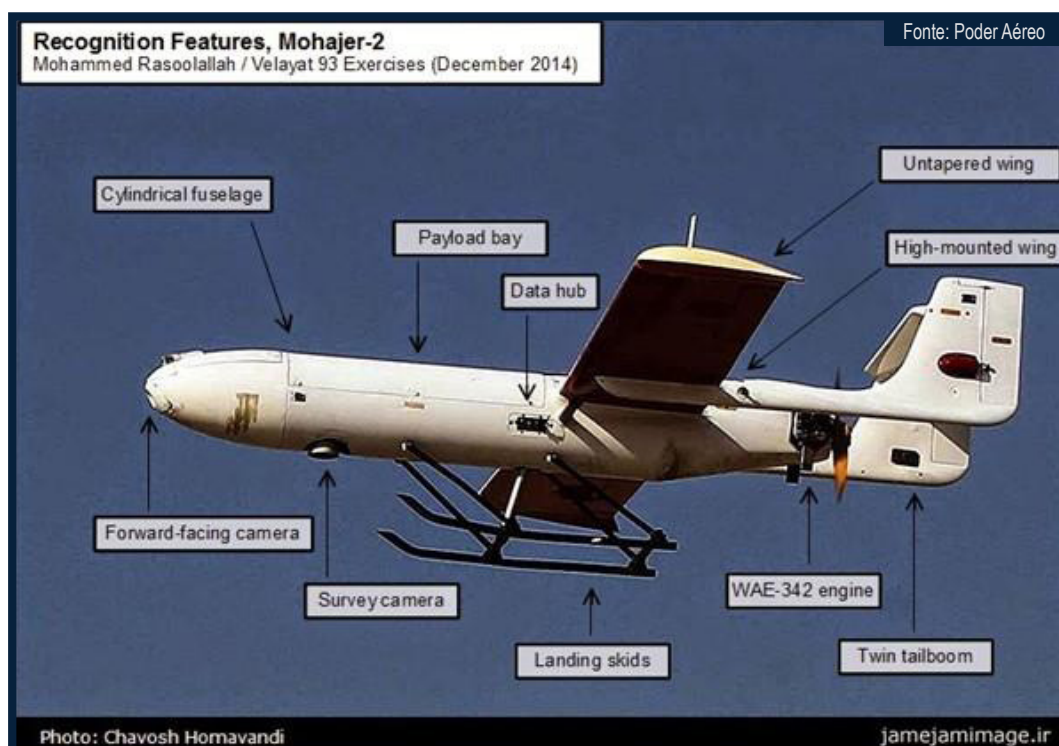
Após os embargos dos Estados Unidos (EUA) à economia petrolífera venezuelana, iniciados ainda no governo Barack Obama, Caracas buscou aliados internacionais fora da influência dos EUA, como a China, o Irã e a Rússia. Ademais, os três países participaram de exercícios militares na Venezuela em agosto de 2022. A aproximação de Caracas com Teerã iniciou-se com o envio de petroleiros, visando aliviar a falta de combustíveis no país sul-americano. Em 5 de julho de 2022, durante um desfile militar comemorativo pela Independência, foram revelados drones de ataque iranianos como parte integrante do arsenal das Forças Bolivarianas. Portanto, questiona-se quais as consequências da aproximação Venezuela-Irã na área da defesa para a estabilidade regional da América do Sul.

Para a Venezuela, o acesso à tecnologia bélica iraniana, como os drones *Mohajer-2*, resulta na modernização da indústria de defesa nacional, visto que os equipamentos foram enviados em partes para o país, sendo montados integralmente em território venezuelano. Ademais, a transferência tecnológica implica em maior capacidade de vigilância e ataque para as Forças Bolivarianas. Nesse sentido, a aproximação circunstancial entre os dois países ultrapassou a área econômica, englobando assuntos estratégicos de Defesa, que podem desdobrar-se em questões geopolíticas.

Destaca-se, no âmbito da segurança regional, que as visitas de autoridades iranianas à Venezuela

permitem a troca de informações, experiências militares e armas. No Oriente Médio, o Irã possui capacidade de desestabilização dos seus vizinhos, com apoio das milícias xiitas, por exemplo. Situação semelhante pode ser encontrada na fronteira da Venezuela com a Colômbia, onde Bogotá acusa Caracas de abrigar, em território venezuelano, guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN) que realizam ataques ao território e aos militares colombianos. A parceria estratégica Irã-Venezuela com o intercâmbio de tecnologias de defesa pode implicar em um aumento na desestabilização na região, principalmente pela existência das guerrilhas, agravando a já existente crise fronteiriça com a Colômbia. Bogotá, sob o recém-empossado governo de Gustavo Petro, reiniciou ações para a normalização das relações entre os dois países, visando buscar uma solução conjunta para diminuir os imbróglios transfronteiriços na região.

Assim, a existência de drones iranianos no arsenal bolivariano demonstra que as relações entre Caracas e Teerã ultrapassaram o campo econômico e adentraram o militar, possibilitando o compartilhamento de inteligência e doutrinas, podendo gerar algum nível de desestabilização na região norte da América do Sul. Ademais, fortalece a indústria de defesa venezuelana, debilitada pela crise estrutural vigente no país, e aumenta a capacidade operativa de vigilância e ataque das Forças Armadas Bolivarianas.



## REFERÊNCIAS

- **Venezuela e Irã: uma aproximação para além do petróleo**

[El régimen de Nicolás Maduro exhibió por primera vez los drones iraníes de combate ensamblados en Venezuela.](#) **El Clarín**, 06 jul. 2022. Acesso em: 12 ago. 2022.

WILLIAMS, Dan. [Israel accuses Iran of providing munitions for drones supplied to Venezuela.](#) **Reuters**, 22 fev. 2022. Acesso em: 12 ago. 2022.